

Por.

Professor: Fernanda Vicente
Raphael Hormes
Monitor: Caroline Tostes



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

Formas de enunciação

Subjetividade e Objetividade

A Subjetividade é tida como característica, particularidade ou domínio do que é subjetivo (particular e íntimo). Na Filosofia, é o estado psíquico e cognitivo do sujeito cuja manifestação pode ocorrer tanto no âmbito individual quanto no coletivo, fazendo com que esse sujeito tome conhecimento dos objetos externos a partir de referenciais próprios.

Na linguagem, temos a subjetividade como forma de expressão particular e pessoal manifestada no texto. Aqui se encontram as figuras de linguagens e todos os recursos expressivos que demonstram personalidade em seus sentidos e usos.

A Objetividade é tida como uma característica ou particularidade daquilo ou daquele que não é subjetivo. Para a Filosofia, é realidade externa ou que não se assemelha ao sujeito, podendo ser por ele transformada e conhecida. Na linguagem, podemos entender a objetividade como expressão direta da mensagem com o intuito de relatar ou informar sem pareceres pessoais.

Público-alvo

Todo texto (verbal ou não verbal) apresenta uma intencionalidade e uma função social. Para isso, seus autores utilizam diversos mecanismos linguísticos, trabalhando desde a oralidade até a combinações visuais. O público-alvo se enquadra na intencionalidade e objetivo do texto. É para ele que a mensagem está ou será direcionada.

Observe, por exemplo, a propaganda:



Texto: Gabriela vivia sonhando com seu príncipe encantado. Mas, depois que ela passou a usar O Boticário, foram os príncipes que perderam o sono.

Note que, em uma análise superficial, a propaganda se dirige ao público feminino, utiliza de intertextualidade com os contos de fadas e apresenta seus produtos como impulsionadores e intensificadores de atributos físicos (beleza) em benefício de seus clientes.

Níveis de linguagem

Podemos entender os níveis de linguagem como os diferentes registros nos quais a linguagem pode ser utilizada pelos falantes conforme o contexto comunicativo, formalidades, regionalidade, função social.

Existem dois níveis macros da linguagem: O culto (registro formal; utilizado em situações de maior "seriedade": trabalhos acadêmicos, situações formais) e o coloquial (linguagem informal e linguagem popular, é a linguagem falada em situações cotidianas de comunicação).

Algumas classificações para os níveis de linguagem.

Linguagem regional

São as variações específicas e particulares de determinadas regiões. O Brasil é um país com território extenso, por isso há expressões idiomáticas que são características de dialetos próprios de uma determinada região:

Saudosa maloca	
5	Se o senhô num tá lembrado, dá licença de contá, é que onde agora está esse edifício arto, era uma casa veia, um palacete assobradado. Foi aqui, seu moço, que eu, Mato Grosso e o Joca construímo nossa maloca.
10	Mas um dia, nós nem pode se alembrá, veio os home co' as ferramenta: o dono mando derrubá. Peguemo toda as nossas coisas e fumos pro meio da rua apreciá a demolição...
15	Que tristeza que nós sentia, cada tauba que caía [...]

Barbosa, A. Disco Adoniran Barbosa. Odeon, 1974. (P9972_SUP)

Informal x Formal

Identificamos a formalidade ou informalidade da linguagem como a percepção que o emissor e receptor possuem para identificar qual linguagem deve ser utilizada no discurso construído e qual está presente no discurso a ser entendido.

A informalidade acontece em situações comunicativas específicas:

ESTÁ A DECORRER UMA CONFERÊNCIA
ONDE SE DISCUTE O PRESENTE E
O FUTURO DA LÍNGUA PORTUGUESA.



É UMA MENSAGEM
DO MEU FILHO.



TD BEM? N PDS VIR HJ + CDO P CASA?
N KRES IR AO CNEMA? TOU AKI AH BUE
S/ FZER ND. BJS :-)



Cur

Técnica

A linguagem técnica normalmente está presente em textos técnicos, voltados para um grupo específico com função determinada. Podemos citar os manuais, os artigos científicos, leis.

Informativa/denotativa x poética/conotativa

A linguagem informativa é aquela presente em reportagens, notícias e em todo texto que tem por objetivo transmitir uma mensagem de forma objetiva e impessoal.

MERCADO DE TRABALHO EXIGE PROFISSIONALISMO

No início do ano a correria é grande para comprar material escolar, matricular os filhos na escola e também para procurar emprego e se aperfeiçoar profissionalmente. O mercado de trabalho é cada vez mais exigente e competitivo, principalmente para quem procura o primeiro emprego, portanto é necessário ficar atento às dicas e às oportunidades que são anunciadas diariamente para conseguir uma vaga. As áreas que mais crescem no Pará são as da construção civil e vendas.

Primeiramente é preciso checar as oportunidades de trabalho e preparar o currículo. "O currículo deve ser claro e objetivo, não é necessário colocar dados pessoais como número de CPF e identidade, esses dados só devem ser repassados no momento da contratação. Não coloque foto no currículo, as empresas nem podem pedir foto, por que isso é um ato de discriminação", explica Francis Ramon, consultora de Recursos Humanos.

Na preparação do currículo informe telefone para contato, e-mail, objetivo, escolaridade, experiências profissionais e cursos de capacitação. Ao mandar o currículo por e-mail é mais aconselhável anexá-lo.

A maior dificuldade em conseguir uma vaga no mercado de trabalho é para os adolescentes que estão em busca do primeiro emprego. "Os jovens são os que mais erram na hora de elaborar o currículo e no momento da entrevista. É aconselhável fazer curso de marketing pessoal, informática, línguas e cursos profissionalizantes", afirma a consultora de RH.

No momento da entrevista o candidato deve cuidar da aparência e evitar roupas justas e chamativas. "A imagem é importante, você deve mostrar que é uma pessoa séria e comprometida, então evite decotes, saias curtas, camisetas, corte de cabelo extravagante e maquiagem pesada", aconselha.

A promotora de eventos Kelly Campos, 26, é formada em comunicação institucional e trabalha sem carteira assinada. "Não tenho carteira assinada e recebo por cada evento que faço, mas estou à procura de um emprego que me dê estabilidade, pois não tenho direito a receber seguro desemprego e FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Já fiz curso de web design, inglês básico e hotelaria, agora espero conseguir um emprego melhor", conta.

Uma técnica bem conhecida é o famoso "Q.I" (Quem indica), quando alguém indica um candidato para alguma vaga aumentam as chances de que a pessoa fique com o emprego. A microempresária Lídia Alencar, 27, trabalha na área de design em jóias e contratos os estagiários por indicação. "Podi para que a coordenadora do curso de design me indicasse alguns alunos, analise currículos e fiz testes com os candidatos", afirma.



A ENTREVISTA É UM MOMENTO-CHAVE, AFIRMA A CONSULTORA

A linguagem poética é aquela que apresenta maior subjetividade e/ou se utiliza de recursos expressivos da língua para se construir.

É exemplo de linguagem poética sem necessariamente ser subjetiva ou emotiva:

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.

João Cabral de Melo Neto – Morte e Vida Severina

É exemplo de linguagem poética subjetiva e emotiva:

Cântico XIII
Renova-te.
Renasce em ti mesmo.
Multiplica os teus olhos, para verem mais.
Multiplica-se os teus braços para sementes tudo.
Destroí os olhos que tiverem visto.
Cria outros, para as visões novas.
Destroí os braços que tiverem semeado,
Para se esquecerem de colher.
Sê sempre o mesmo.
Sempre outro. Mas sempre alto.
Sempre longe.
E dentro de tudo.

Cecília Meireles

EXERCÍCIOS

1. A atrizes
Naturalmente
Ela sorria
Mas não me dava trela
Trocava a roupa
Na minha frente
E ia bailar sem mais aquela
Escolhia qualquer um
Lançava olhares
Debaixo do meu nariz
Dançava colada
Em novos pares
Com um pé atrás
Com um pé a fim
—
Surgiram outras
Naturalmente
Sem nem olhar a minha Cara
Tomavam banho
Na minha frente
Para Sair com outro cara
Porém nunca me importei
Com tais amantes
(...)
com tantos filmes
Na minha mente
É natural que toda atriz
Presentemente represente
Muito para mim

HOLLANDA, C. B. Carioca, Rio de Janeiro Biscoito Fino, 2006 (fragmento).

Na Canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em

- a) “Naturalmente. Ela sorria/ Mas não me dava trela”
- b) “Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro Cara”.
- c) “Surgiram outras Naturalmente/ Sem nem olhar a minha Cara”.
- d) “Escolhia qualquer um/Lançava olhares / Debaixo do meu nariz”.
- e) “É natural que toda atriz Presentemente represente/ Muito para mim”.

2. TEXTO I



BACON, F. Três estudos para um autorretrato. Óleo sobre tela, 37,5 x 31,8 cm (cada), 1974.
Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 30 maio 2016.

TEXTO II

Tenho um rosto lacerado por rugas secas e profundas, sulcos na pele. Não é um rosto desfeito, como acontece com pessoas de traços delicados, o contorno é o mesmo mas a matéria foi destruída.

Tenho um rosto destruído.

DURAS, M. O amante. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Na imagem e no texto do romance de Marguerite Duras, os dois autorretratos apontam para o modo de representação da subjetividade moderna. Na pintura e na literatura modernas, o rosto humano deforma-se, destrói-se ou fragmenta-se em razão

- a) da adesão à estética do grotesco, herdada do romantismo europeu, que trouxe novas possibilidades de representação.
- b) das catástrofes que assolaram o século XX e da descoberta de uma realidade psíquica pela psicanálise.
- c) da opção em demonstrarem oposição aos limites estéticos da revolução permanente trazida pela arte moderna.
- d) do posicionamento do artista do século XX contra a negação do passado, que se torna prática dominante na sociedade burguesa.
- e) da intenção de garantir uma forma de criar obras de arte independentes da matéria presente em sua história pessoal.

3. TEXTO I

A característica da oralidade radiofônica, então, seria aquela que propõe o diálogo com o ouvinte: a simplicidade, no sentido da escolha lexical; a concisão e coerência, que se traduzem em um texto curto, em linguagem coloquial e com organização direta; e o ritmo, marcado pelo locutor, que deve **ser o mais natural (do diálogo). É esta organização que vai “reger” a veiculação** da mensagem, seja ela interpretada ou de improviso, com objetivo de dar melodia à transmissão oral, dar emoção, personalidade ao relato de fato.

VELHO, A. P. M. A linguagem do rádio multimídia. Disponível em: www.bocc.ubi.pt.

Acesso em: 27 fev. 2012.

TEXTO II

A dois passos do paraíso

A Rádio Atividade leva até vocês

Mais um programa da séria série

“Dedique uma canção a quem você ama”

Eu tenho aqui em minhas mãos uma carta

Uma carta d’uma ouvinte que nos escreve

E assina com o singelo pseudônimo de

“Mariposa Apaixonada de Guadalupe”

Ela nos conta que no dia que seria

o dia mais feliz de sua vida

Arlindo Orlando, seu noivo

Um caminhoneiro conhecido da pequena e

Pacata cidade de Miracema do Norte

Fugiu, desapareceu, escafedeu-se

Oh! Arlindo Orlando volte

Onde quer que você se encontre

Volte para o seio de sua amada

Ela espera ver aquele caminhão voltando

De faróis baixos e para-choque duro...

BLITZ. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2012 (fragmento).

Em relação ao Texto I, que analisa a linguagem do rádio, o Texto II apresenta, em uma letra de canção,

- a) estilo simples e marcado pela interlocução com o receptor, típico da comunicação radiofônica.
- b) lirismo na abordagem do problema, o que o afasta de uma possível situação real de comunicação radiofônica.
- c) marcação rítmica dos versos, o que evidencia o fato de o texto pertencer a uma modalidade de comunicação diferente da radiofônica.
- d) direcionamento do texto a um ouvinte específico, divergindo da finalidade de comunicação do rádio, que é atingir as massas.
- e) objetividade na linguagem caracterizada pela ocorrência rara de adjetivos, de modo a diminuir as marcas de subjetividade do locutor.

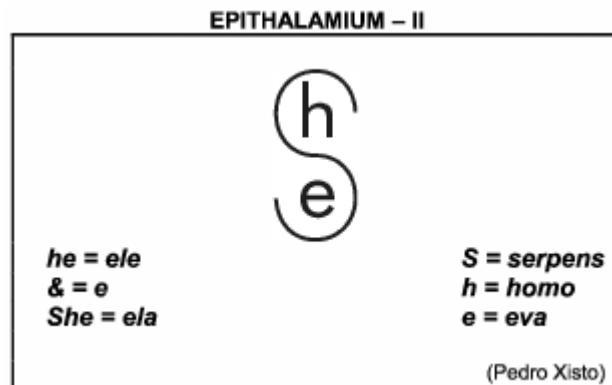
4. Guardar
 Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.
 Em cofre não se guarda coisa alguma.
 Em cofre perde-se a coisa à vista.
 Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.
 Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.
 Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro
 Do que um pássaro sem voos.
 Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,
 por isso se declara e declama um poema:
 Para guardá-lo:
 Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:
 Guarde o que quer que guarda um poema:
 Por isso o lance do poema:
 Por guardar-se o que se quer guardar.

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A memória é um importante recurso do patrimônio cultural de uma nação. Ela está presente nas lembranças do passado e no acervo cultural de um povo. Ao tratar o fazer poético como uma das maneiras de se guardar o que se quer, o texto

- ressalta a importância dos estudos históricos para a construção da memória social de um povo.
- valoriza as lembranças individuais em detrimento das narrativas populares ou coletivas.
- reforça a capacidade da literatura em promover a subjetividade e os valores humanos.
- destaca a importância de reservar o texto literário àqueles que possuem maior repertório cultural.
- revela a superioridade da escrita poética como forma ideal de preservação da memória cultural.

5. O poema abaixo pertence à poesia concreta brasileira. O termo latino de seu título significa “epitalâmio”, poema ou canto em homenagem aos que se casam.



Considerando que símbolos e sinais são utilizados geralmente para demonstrações objetivas, ao serem incorporados no poema “Epithalamium - II”,

- adquirem novo potencial de significação.
- eliminam a subjetividade do poema.
- opõem-se ao tema principal do poema.
- invertem seu sentido original.
- tornam-se confusos e equivocados.

6. João Antônio de Barros (Jota Barros) nasceu aos 24 de junho de 1935, em Glória de Goitá (PE). Marceneiro, entalhador, xilógrafo, poeta repentista e escritor de literatura de cordel, já publicou 33 folhetos e ainda tem vários inéditos. Reside em São Paulo desde 1973, vivendo exclusivamente da venda de livretos de cordel e das cantigas de improviso, ao som da viola. Grande divulgador da poesia popular nordestina no Sul, tem dado frequentemente entrevistas à imprensa paulista sobre o assunto.

EVARISTO. M. C. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO. H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

A biografia é um gênero textual que descreve a trajetória de determinado indivíduo, evidenciando sua singularidade.

No caso específico de uma biografia como a de João Antônio de Barros, um dos principais elementos que a constitui é:

- a) a estilização dos eventos reais de sua vida, para que o relato biográfico surta os efeitos desejados.
- b) o relato de eventos de sua vida em perspectiva histórica, que valorize seu percurso artístico.
- c) a narração de eventos de sua vida que demonstrem a qualidade de sua obra.
- d) uma retórica que enfatize alguns eventos da vida exemplar da pessoa biografada.
- e) uma exposição de eventos de sua vida que mescle objetividade e construção ficcional.

7. O que é possível dizer em 140 caracteres?

Sucesso do Twitter no Brasil é oportunidade única de compreender a importância da concisão nos **gêneros de escrita A máxima “menos é mais” nunca fez tanto sentido como no caso do microblog** Twitter, cuja premissa é dizer algo — não importa o quê — em 140 caracteres. Desde que o serviço foi criado, em 2006, o número de usuários da ferramenta é cada vez maior, assim como a diversidade de **usos que se faz dela. Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por aforismo, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um tweet (“pio” em inglês), e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.**

Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

O Twitter se presta a diversas finalidades, entre elas, à comunicação concisa, por isso essa rede social

- a) é um recurso elitizado, cujo público precisa dominar a língua padrão.
- b) constitui recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita da língua.
- c) é restrita à divulgação de textos curtos e pouco significativos e, portanto, é pouco útil.
- d) interfere negativamente no processo de escrita e acaba por revelar uma cultura pouco reflexiva.
- e) estimula a produção de frases com clareza e objetividade, fatores que potencializam a comunicação interativa.

8. Camelôs

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balõeszinhos de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo

Os homenzinhos que jogam boxe

A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado

E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma.

Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:

— **“O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto.**

Naturalmente o menino pensará: Papai está malu...”

Outros, coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis como o tino
ingênuo de

demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da
meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes
uma lição de infância.

Uma das diretrizes do Modernismo foi a percepção de elementos do cotidiano como matéria de inspiração poética.

O poema de Manuel Bandeira exemplifica essa tendência e alcança expressividade porque

- realiza um inventário dos elementos lúdicos tradicionais da criança brasileira.
- promove uma reflexão sobre a realidade de pobreza dos centros urbanos.
- traduz em linguagem lírica o mosaico de elementos de significação corriqueira.
- introduz a interlocução como mecanismo de construção de uma poética nova.
- constata a condição melancólica dos homens distantes da simplicidade infantil.

9.



XAVIER, C. Disponível em: www.releituras.com. Acesso em: 24 abr. 2010.

Os objetivos que motivam os seres humanos a estabelecer comunicação determinam, em uma situação de interlocução, o predomínio de uma ou de outra função de linguagem. Nesse texto, predomina a função que se caracteriza por

- tentar persuadir o leitor acerca da necessidade de se tomarem certas medidas para a elaboração de um livro.
- ênfaticamente a percepção subjetiva do autor, que projeta para sua obra seus sonhos e histórias.
- apontar para o estabelecimento de interlocução de modo superficial e automático, entre o leitor e o livro.
- fazer um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro.
- retratar as etapas do processo de produção de um livro, as quais antecedem o contato entre leitor e obra.

10. Quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês. A figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato. Da mesma forma que o Brasil de hoje não é o Brasil de ontem, tem 160 milhões de pessoas com diferentes sobrenomes. Vieram para cá asiáticos, europeus, africanos, e todo mundo quer ser brasileiro. A importante pergunta que nós fazemos é: qual é o pedaço de índio que vocês têm? O seu cabelo? São seus olhos? Ou é o nome da sua rua? O nome da sua praça? Enfim, vocês devem ter um pedaço de índio dentro de vocês. Para nós, o importante é que vocês olhem para a gente como seres humanos, como pessoas que nem precisam de paternalismos, nem precisam ser tratadas com privilégios. Nós não queremos tomar o Brasil de vocês, nós queremos compartilhar esse Brasil com vocês.

TERENA, M. Debate. MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000 (adaptado).

Na situação de comunicação da qual o texto foi retirado, a norma padrão da língua portuguesa é empregada com a finalidade de

- demonstrar a clareza e a complexidade da nossa língua materna.
- situar os dois lados da interlocução em posições simétricas.
- comprovar a importância da correção gramatical nos diálogos cotidianos.
- mostrar como as línguas indígenas foram incorporadas à língua portuguesa.
- ressaltar a importância do código linguístico que adotamos como língua nacional.

QUESTÃO CONTEXTO



Note que, na tirinha, a personagem da professora faz um paralelo entre o falar de Chico Bento e o português formal.

Identifique o que a professora quis dizer com “E amanhã quero você o fino no português”, traçando um comentário com o ensino de língua portuguesa e os diferentes falares presentes no Brasil.

GABARITO

Exercícios

1. e
Na função de linguagem emotiva, a mensagem é centrada no Eu poético. Isso é representado na canção pela presença de primeira pessoa e explicitação a intensidade do sentimento do eu-lírico expresso pelo **advérbio “muito” em “muito para mim”**.
2. b
A imagem já revela traços de transformação adquirida em função do contexto das catástrofes do século XX. **Isso se confirma ainda mais pelo texto II quando aparece a expressão “rosto lacerado” e “rosto desfeito”**.
3. a
A oralidade radiofônica tem como característica o diálogo simples com o ouvinte.
4. c
A intenção comunicativa do texto visa relacionar a literatura à preservação da memória e acervo cultural, pois os pensamentos de uma determinada época podem ser identificados a partir da análise de um poema, como também, compreender a capacidade subjetiva e os valores humanos.
5. a
A poesia concreta trabalhava todas as potencialidades da palavra: semântica, fonética e disposição na página. Assim, o poema da questão é um enigma a ser decifrado a partir da sensibilidade do leitor. **As letras que compõem a as palavras “he” e “she” também relacionam a ideia homem/mulher e até mesmo sugerem o matrimônio**.
6. b
O texto traz a biografia a partir de referências históricas, valorizando o seu percurso.
7. e
O twitter é uma plataforma de comunicação concisa. logo, leva à prática de uma produção escrita objetiva e clara.
8. c
O poema apresenta elementos do cotidiano, pois Manuel Bandeira apresentou a realidade, a situação corriqueira dos camelôs: com brinquedos de tostão nas calçadas, com crianças e pais.
9. d
A função da linguagem que também pode ser identificada no quadrinho é a metalinguística, pois o quadrinho utiliza a linguagem para explicar o seu processo de produção, referentes à forma e ao conteúdo.
10. b
O seguinte **excerto expresso pelo texto: “quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês”** denota a posição de respeito por parte do emissor (no caso, o indígena) frente ao código linguístico (no caso, a língua portuguesa). O emissor demonstra respeito e quer ser respeitado também.

Questão Contexto

Resposta pessoal. Sugestão: Vamos lembrar aqui que a gramática normativa é o sistema da língua que a estuda e de certa forma cataloga, fazendo com que os falantes se entendam em todas as regiões nas quais o Português é o idioma falado. Não se deve fazer distinção pejorativa dos níveis de linguagem. A professora, na tirinha, tinha como objetivo fazer com que Chico Bento aprendesse o Português da escola, o gramatical, o formal. Chico tem o português popular, regional típico do interior.